



**SÔNIA BARROS**

---

**O segredo da xícara  
cor de nuvem**

ILUSTRAÇÕES: ANA TERRA

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## O segredo da xícara cor de nuvem

---

SÔNIA BARROS



### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em Monte Mor, Sônia Barros mudou-se com três meses de idade para Santa Bárbara D'Oeste, pequena cidade do interior de São Paulo. Nessa cidade tranquila, ela estudou da pré-escola ao ensino médio (a Faculdade de Letras cursou em Piracicaba), fez teatro, trabalhou como professora, namorou e casou-se. É autora de livros infanto-juvenis, como *Diário ao contrário* e *O gato que comia couve-flor*. Ainda hoje mora em Santa Bárbara, embora viaje bastante a convite de escolas que adotam seus livros.



### RESENHA

Aninha vive só na casa enorme onde cresceu e que há anos pertence à sua família. Sentada em sua cadeira de balanço, contempla sua cristaleira repleta de xícaras de porcelana e cristais empoeirados que ela não se atreve a limpar com suas mãos trêmulas. Entre esses objetos frágeis e preciosos, há um que ela ama particularmente: uma xícara cor de nuvem, que por vezes reflete brilhos róseos, por

vezes cinzentos, repleta de nuances de cor que se transformam a cada instante. Essa xícara, que ela chama de sua princesa de porcelana, já pertenceu a sua avó Ana e agora pertence a sua filha Rosa, que mora em Buenos Aires. Seu brilho de cores suaves traz lembranças inúmeras de sua infância — lhe traz de volta seu pai, Pedro, morto precocemente, sua mãe Antonia, sempre amargurada pela morte do marido, seu avô Felício e seu marido Alonso, que desde menino foi seu companheiro de brincadeiras.

Uma agradável surpresa reúne, depois de muito tempo, a velha Aninha e sua neta Marina, com seus treze anos — e eis que nós vemos se repetir, diante da cristaleira, quase a mesma cena que acontecera antes entre Aninha ainda menina e sua avó Ana. E é quando a menina, desastrada, deixa cair e quebra a preciosa xícara, que enfim revela o segredo de sua misteriosa e rara cor de nuvem.



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nessa obra delicada, Sônia Barros convida o jovem leitor a se aproximar do olhar de uma pessoa mais velha, que vive predominantemente em meio a suas memórias. Criando uma narrativa singela, que se debruça sobre as lembranças e as pequenas nuances do cotidiano de uma mulher envelhecida e frágil, Sônia brinca com o tempo, em uma narrativa que se volta para trás e avança adiante com bastante liberdade. O narrador dirige-se ao leitor de maneira direta, com familiaridade. De quando em quando interrompe o fluxo da história para ressaltar um instante importante, conta algo que tinha esquecido de contar, esclarece o sentido de uma palavra que quase não se usa mais. Trata-se de uma obra bastante lírica, que toca com leveza em temas dolorosos como perda, solidão e morte.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa

**Tema transversal:** Meio ambiente

**Público-alvo:** quarto e quinto anos do ensino fundamental



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. A epígrafe do livro é um trecho de Cora Coralina, uma das vozes populares mais marcantes da literatura brasileira: sua poesia,

direta e pungente, revela muitas das mazelas sociais de nosso país que costumamos ignorar. Explique para seus alunos o que é uma epígrafe, leia com eles o texto e proponha que realizem uma pesquisa a respeito da vida e obra de Cora. Mostre a capa do livro e deixe que folheiem um pouco o seu interior, observando as ilustrações. A seguir, leia para eles o texto da quarta capa, estimulando-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo da obra. Quem seriam os personagens? Qual é o tema central da narrativa?

2. Leia com a turma a seção “Autor e obra”, para que eles conheçam um pouco do universo da autora. Nessa seção, Sônia Barros revela que sua inspiração para escrever essa obra veio de outro livro, *O prato azul-pombinho*, de Cora Coralina, ilustrado por Ângela-Lago e publicado pela editora Global. Se possível, traga um exemplar do livro e leia o poema para seus alunos, deixando que eles observem as ilustrações de Ângela.

3. A partir da leitura da seção “Autor e obra”, não é difícil perceber que a autora tem uma relação toda especial com a cidade em que mora, Santa Bárbara D’Oeste. Proponha que os alunos realizem uma pequena pesquisa a respeito dessa cidade, se possível reunindo algumas imagens.

### **Durante a leitura:**

1. Deixe que os próprios alunos confirmem se as hipóteses a respeito do livro se confirmam ou não. Quais delas mais se aproximam da narrativa, quais se mostraram equivocadas?

2. Desafie seus alunos a descobrir quem é a princesa de porcelana mencionada no texto da quarta capa. Em que momento ela aparece na história?

3. Estimule seus alunos a perceber os instantes em que a narrativa do livro vai e volta no tempo.

4. Peça que eles tomem nota dos momentos em que a autora se dirige diretamente aos leitores, e os dois pequenos capítulos em que ela interrompe a história para trazer uma informação específica.

5. Estimule-os a observar as ilustrações procurando perceber as relações entre texto e imagem.

## Depois da leitura:

1. *O segredo da xícara cor de nuvem* nos apresenta várias gerações de uma mesma família. Peça a seus alunos que organizem a árvore genealógica dos personagens do livro.

2. Chame a atenção de seus alunos para o fato de que a personagem principal da história chama-se Aninha, e sua avó querida, Ana. Lembre seus alunos de que o nome verdadeiro de Cora Coralina é Ana Lins dos Guimarães Peixoto. Ora, isso certamente não é uma coincidência... A seguir, escolha alguns dos poemas da autora para ler com a turma. No site [www.releituras.com/coracoralina\\_menu.asp](http://www.releituras.com/coracoralina_menu.asp) é possível encontrar alguns deles.

3. Verifique se seus alunos notaram que esse livro, apesar de ser escrito em prosa, tem algum parentesco com a linguagem da poesia: ele brinca com a sonoridade das palavras, construindo rimas. Peça às crianças que voltem ao texto e procurem assinalar as rimas que encontrarem. A seguir, proponha que escolham um trecho rimado (ex.: *A xícara dessa história era assim. Em seu branco de fundo passavam mesclas de várias cores, principalmente três: cinza, azul suave e carmim.*) e escrevam uma nova frase que rime com as duas primeiras.

4. Na conversa com sua neta Marina, Aninha canta uma famosa canção de Dorival Caymmi, *Marina*, que a menina já está cansada de escutar. Traga uma gravação da canção para ouvir com os alunos e proponha que eles, em duplas, escrevam uma nova letra para a melodia em que a Marina de que o eu lírico fala dá sua resposta ao namorado ou marido ciumento. O importante é que a letra possa ser cantada com a melodia original.

5. A xícara que dá título ao livro é especial para a protagonista não apenas por causa de sua fascinante cor de nuvem, mas também, e principalmente, pela história e pelas lembranças que carrega. Peça a seus alunos que descubram, na sua casa ou na casa de seus avós, um objeto que possua um valor especial para alguém da família. Proponha então que eles façam uma entrevista com um ou mais de seus familiares a respeito do objeto escolhido e de sua história: em primeiro lugar, estimule-os a preparar uma lista de perguntas; em seguida, sugira que eles testem o gravador que usarão para verificar se a gravação é inteligível. Depois de realizadas as entrevistas, peça a eles que transcrevam a conversa por escrito, procurando preservar ao máximo o modo de falar da pessoa — podem ser incluídas rubricas indicando o seu comportamento, tais como: *ri*, *tosse*, *bebe um copo de água* etc.

6. Por fim, proponha que transformem sua entrevista em uma narrativa a respeito desse objeto. Proponha que escrevam sua história de maneira não linear, indo e voltando no tempo, do mesmo modo como Sônia Barros faz em seu livro, e incluindo comentários do narrador, também à maneira da autora. Sugira que escrevam a história em primeira pessoa, colocando-se como narrador-personagem, intercalando momentos do presente e do passado, da própria vida e da vida das pessoas de sua família.



**LEIA MAIS...**

## **1. DA MESMA AUTORA**

- *Coisa boa* – São Paulo: Moderna
- *O gato que comia couve-flor* – São Paulo: Atual
- *O que é que eu faço, Afonso?* – São Paulo: Atual
- *Um bichinho só para mim* – São Paulo: Quinteto editorial
- *Segredo de seis corações* – São Paulo: Scipione

## **2. SOBRE O MESMO GÊNERO**

- *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado – Rio de Janeiro: Record
- *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa – Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- *Minha tia me contou*, de Marina Colasanti – Melhoramentos